

A declaração balfour

O recibo de venda da Palestina

[Alfredo Braga](#)

Ao final do Séc. XIX, Theodoro Herzl (Benjamin Ze'ev) mostrou a sua desfaçatez e insolência ao propor a compra da Palestina ao Sultão Abdul Hamid II, do qual teve de ouvir a seguinte resposta:

Os judeus podem poupar os seus milhões porque quando o meu império for desmembrado, provavelmente receberão a Palestina em troca de nada... mas só o nosso cadáver poderá ser esquartejado ...

As *Memórias* do último sultão otomano, anotadas por sua filha, a princesa Aïché Osmanoglou, contam as sinistras atividades dessa espécie de conspiradores que até hoje insistem, cinicamente, que não houve — e que não há — nenhuma [conspiração judeo-sionista](#). Entre os traidores que o rodeavam, Hamid II também denunciou [Calouste Gulbenkian](#), com quem teve contato através do seu dissimulado ministro das finanças, Cavit Bey (David-bey) por ter contribuído para a sua deposição em 1909:

Outras potências menos evidentes tinham engrossado as fileiras dos meus adversários. Herzl? Depois de ter compreendido que jamais obteria de mim a Palestina, tinha-se juntado às forças na sombra para me abaterem. Um dos quatro deputados que vieram anunciar a minha deposição foi Carasso, um judeu muito próximo de Herzl. Aliás, Carasso não se ficou por aí, visto que também é o elo de ligação entre a União e Progresso e a franco-maçonaria, à qual pertence ... como você mesmo, meu caro Bey! ...

In [Avec mon père le sultan Abdulhamid](#)

Não é de se estranhar, portanto, que certos políticos e acadêmicos e uns historiadores judeus tivessem falsificado a História e difamado o Sultão Hamid II, a quem chamavam rancorosamente de "Abdul, o Maldito", cujas virtudes como homem e como estadista estão sendo resgatadas por pesquisadores e historiadores sérios.

Durante a dissolução do Império Otomano, as várias organizações judias procuraram outros meios e outros associados que, ao contrário de Hamid II, fossem complacentes e venais. Adolf Hitler, ainda com dezenove anos de idade, nem de longe podia imaginar os conluíus e "acertos" que se formavam e instalavam por toda a Europa e nas Américas... Finalmente, e não por acaso em plena Guerra Mundial, em novembro de 1917, o pau-mandado Balfour assinou esse, dos muitos "papéis", "contratos" e ["acordos"](#) que iriam tumultuar irremediavelmente o Oriente Médio.¹

O esquisito bilhete, datilografado em papel comum, nem ao menos leva o timbre ou o selo oficial do "*Secretário de Assuntos Estrangeiros do Governo de Sua Majestade*"; o que demonstra, claramente, o incômodo e o mal-estar das autoridades britânicas ao se envolverem em negócios tão escusos. Repare-se que a mensagem não é dirigida aos bandos de terroristas da "*Federação Sionista*" mas, significativamente, a um banqueiro internacional. Evidentemente circulou nessa obscura negociata entre o "*governo de Sua Majestade*" e o [banqueiro Rothschild](#), cujos descendentes continuam a [cavilosa tradição](#), muito mais aquele ouro judeu recusado por Hamid II, do que a prosaica "*simpatia britânica com as aspirações judeo-sionistas*". Trinta anos depois, esses sinistros personagens lograram, no grito, o ["registro em cartório"](#) desse conluio vergonhoso.

Eis, em *fac-símile*, o bilhete datilografado ao qual os judeus logo se apressaram a chamar pomposamente, "*Declaração Balfour*":

Foreign Office,
November 2nd, 1917.

Dear Lord Rothschild,

I have much pleasure in conveying to you, on behalf of His Majesty's Government, the following declaration of sympathy with Jewish Zionist aspirations which has been submitted to, and approved by, the Cabinet.

'His Majesty's Government view with favour the establishment in Palestine of a national home for the Jewish people, and will use their best endeavours to facilitate the achievement of this object, it being clearly understood that nothing shall be done which may prejudice the civil and religious rights of existing non-Jewish communities in Palestine, or the rights and political status enjoyed by Jews in any other country'.

I should be grateful if you would bring this declaration to the knowledge of the Zionist Federation.

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'A. J. Balfour'. Above the signature, there is a small, faint handwritten mark that looks like 'Y. in'.

Prezado Lord Rothschild,

Tenho muito prazer em transmitir-lhe, em nome do Governo de Sua Majestade, a seguinte declaração de simpatia com as aspirações judeo-sionistas que foram apresentadas ao Gabinete e aprovadas por ele:

"O Governo de Sua Majestade vê com simpatia o estabelecimento na Palestina de um lar nacional para o povo judeu e envidará seus

melhores esforços para facilitar a conquista desse objetivos, ficando claramente entendido que nada será feito que possa prejudicar os direitos religiosos e civis das comunidades não judaicas existentes na Palestina ou os direitos e condições políticas usufruídas pelos judeus em qualquer outro país."

Agradeceria que o senhor levasse essa declaração ao conhecimento da Federação Sionista.

*Atenci
osame
nte,*

*Arthur James
Balfour*

O burlesco dessa história de "*terra prometida*" é que antes, [Javé](#) lhes havia prometido as Terras de Canaã e agora, a Sua Majestade Imperial lhes vende as Terras da Palestina ... mas como se pode "prometer" ou "vender" os bens e as terras que pertencem a outros?

Em *The question of Palestine* (Nova York, Vintage Books, 1980) [Edward Said](#) analisa essa estranha "declaração balfour". Eis um pequeno trecho desse livro:

O que é importante a respeito da declaração é que, em primeiro lugar, durante muito tempo, ela foi a base legal para as reivindicações sionistas em relação à Palestina e, em segundo lugar, e mais importante para os nossos objetivos aqui, que foi uma declaração cuja força só pode ser avaliada quando as realidades demográfica e humana da Palestina ficarem bem claras em nossas mentes. Isto é, a declaração foi feita (a) por um poder europeu, (b) a respeito de um território não-europeu, (c) num claro desrespeito à presença e aos desejos da população nativa residente no território e (d) tomou a forma de uma promessa sobre este mesmo território por um outro grupo estrangeiro, a fim de que esse grupo estrangeiro pudesse, literalmente,

fazer desse território uma nação para o povo judeu.

[Gandhi](#), em 1938, repudiou o mandato britânico por considerá-lo ilegal e imoral e, decorrentemente, denunciou como crime contra a humanidade qualquer "acordo" com o fito de despojar o povo palestino da sua terra e pátria ancestral.



No dia 14 de maio de 1948 a Inglaterra retirou-se da Palestina, entregando escandalosamente o seu aparato bélico e o enorme arsenal militar aos [terroristas judeus](#) do Haganá, do Irgun e do Stern, cumprindo assim a outra obscura cláusula da sinistra negociata balfour-rothschild: "... *envidaremos os melhores esforços ...*". Posteriormente, e no decorrer dos anos, o [lobby judeu](#) no Congresso americano vem desenvolvendo e aperfeiçoando essa cínica e macabra função de armar e financiar o [brutal invasor](#).

NOTA:

¹ É escandalosamente evidente nessa ladina movimentação judaica que, já desde muito antes de 1917, a escalada da ganância e da brutalidade judeo-sionista sobre a Palestina, não foi, não era, e nem veio a ser decorrente, ou consequência, da futura ascensão do nazismo na Alemanha, e muito menos ainda da falácia do alegado "[holocausto judeu](#)", como agora tentam nos impingir.

Até quando ? ...

Aqueles que defendem, ou desculpam, a [bestialidade judeo-israelita](#) contra o povo palestino, ainda não entenderam o que essa gente anda fazendo?

De que mais precisam para se convencerem da perversidade da [cabala judeo-sionista](#), não só na Palestina, mas aqui entre nós?

Quantas [crises financeiras](#) provocadas por essa gente ainda serão necessárias para que os seus crédulos defensores entendam o golpe que está sendo cometido contra eles próprios e contra as nossas sociedades e nações?

Não conseguem entender que a terrível [campanha de extermínio](#) contra o povo palestino é apenas a expressão local do caráter e da bestialidade dessas organizações [secretas ou descaradas](#), infiltradas e instaladas entre os vários países do planeta?

Esses cidadãos tão bem intencionados, ainda não entenderam que os bombardeios do exército judeu contra as instalações civis da ONU, são o hediondo sinal da arrogância e da insolência judia contra a humanidade e contra as nações do mundo?

Ainda não entenderam que essa [aberração moral e política](#) chamada Israel, é apenas a testa-de-ferro, ou a face visível de criminosas organizações apátridas e entidades parasitas, incrustadas em nossos países e nações?

[A.B.](#)

Sem mais nem menos aparece a turista "brasileira" em Nova York, e o seu *script* decorado totalmente fora de contexto.

"E debes destruir todos os povos que o Senhor teu Deus te der, e teu olho não terá piedade deles." Deuteronomio 7:16

Não é verdade que Israel tenha algum receio ou escrúpulo em exhibir, pleno de arrogância, a sua bestialidade e sanha homicida. É esta a verdadeira face do brutal espírito do Judaísmo Internacional e do cinismo do Congresso Mundial Judaico.